APOSTILAS INCRÍVEIS

ATIVIDADES DE HISTÓRIA:

Ensino Médio.

1° ANO

Prof. Jean

4° BIMESTRE

Minas Gerais

ATIVIDADES GABARITADAS COM TEXTO DE APOIO;
QUESTÕES DO ENEM COMENTADAS;
JORNAL HISTÓRICO.

Atividades elaboradas de acordo com a BNCC e Plano de curso da SEE-MG.

Anotações

SUMÁRIO

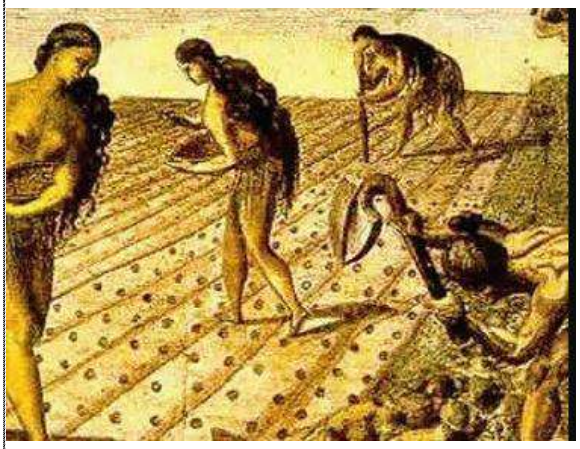
- A Chegada dos Europeus na América;
- Civilizações Pré-Colombianas: Maias, Astecas e Incas;
- A Diversidade Cultural dos Povos Originários;
- Chegada dos portugueses seus desdobramentos; ;
- O Imaginário Europeu na chegada à América;
- A exploração do pau-brasil e o descaso português;
- O Período pré-colonial.
- Atividade extra: caça-palavras sobre o período pré-colonial;
- As Capitanias Hereditárias no Brasil Colônia;
- O Governo Geral no Brasil Colônia;
- As Primeiras vilas e cidades brasileiras;
- Lapbook sobre o Período pré-colonial;
- Lapbook sobre a administração colonial portuguesa;
- Jornal histórico sobre a chegada dos europeus e a colonização.

A Chegada dos Europeus na América

A chegada dos europeus na América, iniciada no final do século XV, trouxe mudanças radicais e duradouras ao continente. A colonização teve diferentes formas, influenciando profundamente as sociedades indígenas e as estruturas econômicas e sociais nas novas colônias. Esse impacto se manifestou de diversas maneiras, desde a exploração econômica até a organização social e a imposição de novas estruturas de poder.

Os europeus aplicaram diversos modelos de colonização nas Américas. Os espanhóis, por exemplo, estabeleceram um sistema baseado na conquista militar e na administração direta das terras. Utilizavam o sistema de encomienda, que atribuía terras e tributos dos indígenas aos colonizadores em troca da promessa de proteção e evangelização. Em contraste, os portugueses, especialmente no Brasil, adotaram um modelo de colonização voltado para a exploração agrícola, utilizando o sistema de capitanias hereditárias e sesmarias para distribuir terras e promover a produção de açúcar.

A política colonial espanhola envolvia a administração centralizada e a exploração econômica direta. O sistema de encomienda permitia que os colonizadores utilizassem o trabalho indígena para a produção de riquezas, enquanto a mita forçava os indígenas a trabalhar nas minas sob condições severas. Essas políticas resultaram em uma significativa redução da população indígena devido ao trabalho forçado e às doenças trazidas pelos europeus, além de uma reconfiguração social e econômica violenta.



Nas colônias espanholas, o trabalho forçado era uma característica marcante. O sistema de encomienda e a mita eram usados para extrair recursos minerais e agrícolas. Com o tempo, a escravidão africana se tornou uma alternativa quando o trabalho indígena se mostrou insuficiente. Esses sistemas contribuíram para uma estrutura econômica centrada na exploração e na acumulação de riqueza para a metrópole.

A sociedade colonial espanhola era rigidamente hierárquica. No topo estavam os chapetones, seguidos pelos crioulos (descendentes de europeus nascidos na América), mestiços (descendentes de europeus e indígenas) e mulatos (descendentes de europeus e africanos). Os indígenas e africanos ocupavam as camadas mais baixas da sociedade, sofrendo marginalização e discriminação. Essa estrutura refletia e sustentava as relações de poder e exploração na colônia.

A coroa espanhola exerceu controle rigoroso sobre suas colônias através de um sistema administrativo centralizado. As práticas mercantilistas garantiam que as colônias serviriam aos interesses econômicos da metrópole, restringindo o comércio colonial e priorizando a exportação de riquezas para a Espanha. Essas práticas influenciaram profundamente a economia colonial e limitavam o desenvolvimento econômico independente das colônias.

HABILIDADE BNCC:

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

ATENÇÃO! O ADIQUIRENTE LEGALMENTE ESTÁ PROIBIDO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL PELA INTERNET. DIREITOS AUTORAIS.

Questões Abertas

1. Como os diferentes tipos de colonização empregados pelos europeus (como a espanhola e a portuguesa) influenciaram as relações econômicas e sociais nas Américas?

R:_____

2. Qual foi o impacto das políticas coloniais espanholas, como a encomienda e a mita, sobre a população indígena e a economia das colônias?

R:_____

3. Quais foram as principais formas de trabalho adotadas nas colônias hispânicas e como elas impactaram a sociedade colonial?

R:_____

4. Como a estrutura social colonial era organizada e quais eram as principais camadas sociais nas colônias espanholas?

_____

5. De que maneira as estruturas de poder e as práticas mercantilistas moldaram a economia e a administração das colônias espanholas?

R:_____

QUESTÃO ENEM

Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços. Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades. RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime ibérico setecentista. **Revista de História**, n. 169, jul.-dez. 2013. Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao:

a) restringir os privilégios dos comerciantes.
b) reestruturar a organização das tropas.
c)reconhecer os opositores do regime.
d) facilitar a atuação dos magistrados.
e) fortalecer a lealdade dos súditos.

Questões de Múltipla Escolha

1. Qual sistema colonial permitia aos colonizadores espanhóis obter trabalho e tributos dos indígenas em troca de proteção e evangelização?

A) Sistema de Sesmarias
B) Sistema de Capitanias
C) Sistema de Encomienda
D) Sistema de Repartimento

2. Qual foi uma das principais formas de trabalho forçado utilizada nas colônias espanholas para a extração de minerais?

- A) Mita
- B) Encomienda
- C) Trabalho livre
- D) Trabalho por contrato

3. Quem eram os mestiços na sociedade colonial espanhola?

A) Descendentes de indígenas e africanos
B) Descendentes de europeus nascidos na América
C) Descendentes de europeus e indígenas
D) Europeus nascidos na Península Ibérica

4. Qual era a principal motivação econômica das práticas mercantilistas na colonização espanhola?

- A) Desenvolvimento de indústrias locais
- B) Exportação de riquezas para a metrópole
- C) Promoção do comércio livre entre as colônias
- D) Incentivo ao comércio interno colonial

ATENÇÃO! O ADIQUIRENTE LEGALMENTE ESTÁ PROIBIDO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL PELA INTERNET. DIREITOS AUTORAIS.

GABARITO

1. Como os diferentes tipos de colonização empregados pelos europeus (como a espanhola e a portuguesa) influenciaram as relações econômicas e sociais nas Américas

Resposta: A colonização espanhola focou na exploração direta e na conquista, resultando em sistemas de trabalho forçado e controle rígido das populações indígenas. A colonização portuguesa, por outro lado, concentrou-se na exploração agrícola e na produção de açúcar, utilizando sistemas de concessão de terras que moldaram a estrutura econômica e social do Brasil.

2. **Qual foi o impacto das políticas coloniais espanholas, como a encomienda e a mita, sobre a população indígena e a economia das colônias?

Resposta: As políticas como a encomienda e a mita levaram à exploração intensa dos indígenas, resultando em grande sofrimento e diminuição populacional devido ao trabalho forçado e doenças. Economicamente, essas políticas sustentaram a extração de riquezas minerais e a produção agrícola, mas geraram graves desigualdades e abusos.

3. Quais foram as principais formas de trabalho adotadas nas colônias hispânicas e como elas impactaram a sociedade colonial?

Resposta: As principais formas de trabalho incluíam a encomienda, a mita e a escravidão africana. Essas práticas criaram uma estrutura econômica baseada na exploração intensiva dos recursos naturais e humanos, e foram responsáveis por uma rígida estratificação social e econômica nas colônias.

4. Como a estrutura social colonial era organizada e quais eram as principais camadas sociais nas colônias espanholas?

Resposta:** A estrutura social colonial era hierárquica, com os peninsulares no topo, seguidos pelos crioulos, mestiços e mulatos. Os indígenas e africanos estavam na base da hierarquia social. Cada camada tinha funções e status definidos, refletindo as relações de poder e as desigualdades na sociedade colonial.

QUESTÃO ENEM

LETRA E

Questões de Múltipla Escolha

1. Qual sistema colonial permitia aos colonizadores espanhóis obter trabalho e tributos dos indígenas em troca de proteção e evangelização?

Resposta: C) Sistema de Encomienda

2. Qual foi uma das principais formas de trabalho forçado utilizada nas colônias espanholas para a extração de minerais?

Resposta: A) Mita

3. Quem eram os mestiços na sociedade colonial espanhola?

Resposta: C) Descendentes de europeus e indígenas

4. Qual era a principal motivação econômica das práticas mercantilistas na colonização espanhola?

Resposta: B) Exportação de riquezas para a metrópole

ATENÇÃO! O ADIQUIRENTE LEGALMENTE ESTÁ PROIBIDO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL PELA INTERNET. DIREITOS AUTORAIS.

Civilizações Pré-Colombianas: Maias, Astecas e Incas

As civilizações maia, asteca e inca representam algumas das mais importantes e avançadas sociedades da América pré-colombiana. Elas floresceram em diferentes partes do continente, desenvolvendo complexas estruturas sociais, culturais e políticas, que ainda hoje impressionam pela sofisticação e inovação.

Os Maias

Os maias habitaram a região da Mesoamérica, que inclui o atual sul do México, Guatemala, Belize e partes de Honduras e El Salvador. A sociedade maia era dividida em várias cidades-estados, cada uma governada por uma elite composta de nobres e sacerdotes, que exerciam grande poder político e religioso. A religião era central na vida dos maias, com uma vasta mitologia e a prática de rituais que incluíam sacrifícios humanos para apaziguar os deuses. Culturalmente, os maias se destacaram pelo desenvolvimento de um avançado sistema de escrita hieroglífica, bem como por seu profundo conhecimento em astronomia e matemática, refletido em seus complexos calendários. Arquitetonicamente, os maias construíram imponentes pirâmides-templos, como as de Tikal e Chichén Itzá, que serviam tanto como centros religiosos quanto como marcos de poder.

Figura 1: Mapa da localização dos povos pré-colombianos

Os Astecas

Os astecas estabeleceram seu império na região central do México, com sua capital em Tenochtitlán, que se tornou uma das maiores cidades do mundo na época. A sociedade asteca era altamente hierarquizada, com o imperador (tlatoani) no topo, seguido por uma nobreza guerreira e sacerdotes. A religião asteca era intensamente ligada à guerra e ao sacrifício humano, acreditando que o sangue humano era essencial para garantir a continuidade do universo. O império asteca também se destacava por sua economia baseada na agricultura intensiva, principalmente no cultivo de milho, e na coleta de tributos de povos conquistados, o que enriqueceu a capital e sustentou suas campanhas militares.

Os Incas

Os incas dominaram a região dos Andes, abrangendo territórios dos atuais Peru, Equador, Bolívia, Chile e Argentina. A sociedade inca era rigidamente organizada, com o Sapa Inca, o imperador, considerado uma divindade viva. A religião inca era centrada no culto ao sol, sendo Inti, o deus do sol, a principal divindade. Os incas eram mestres da engenharia, construindo uma vasta rede de estradas que conectava todo o império, facilitando a comunicação e o controle administrativo. A agricultura inca era altamente desenvolvida, com o uso de terraços nas montanhas para o cultivo de batatas, milho e outros alimentos, garantindo a segurança alimentar do império.

Dinâmicas de Interação entre Civilizações e Grupos Indígenas Vizinhos

As civilizações maia, asteca e inca interagiram de diversas maneiras com os povos indígenas vizinhos, variando de alianças comerciais a guerras de conquista.

Os maias mantinham relações complexas entre suas cidades-estados, que frequentemente se envolviam em guerras e alianças temporárias. Eles também interagiam com outros povos mesoamericanos, como os toltecas, que influenciaram a cultura maia, especialmente em áreas como a religião e a arquitetura.

Figura 2: Hernán Cortés descreveu Tenochtitlán como a cidade dos palácios.

Os astecas eram expansionistas e buscavam continuamente expandir seu império através da guerra. Eles subjugavam os povos vizinhos, exigindo tributos em forma de bens e pessoas para sacrifícios. Essa política de dominação gerou ressentimento entre os povos subjugados, muitos dos quais mais tarde se aliaram aos espanhóis para derrubar o império asteca.

A expansão do Império Inca foi realizada tanto pela força militar quanto pela diplomacia. Os incas ofereciam a integração pacífica no império em troca de lealdade, mas aqueles que resistiam eram subjugados militarmente. Essa estratégia permitiu que os incas controlassem uma vasta diversidade de povos e culturas, embora também gerasse tensões que seriam exploradas pelos conquistadores espanhóis.

A chegada dos espanhóis no início do século XVI trouxe uma mudança drástica nas dinâmicas de poder na América. As rivalidades internas e as disputas de poder nas civilizações asteca e inca foram fatores críticos que facilitaram a conquista espanhola.

Hernán Cortés, líder da conquista do Império Asteca, aproveitou-se das tensões entre os astecas e seus povos tributários, como os tlaxcaltecas, que viam nos espanhóis uma oportunidade para se libertar do domínio asteca. Cortés formou alianças estratégicas com esses povos, o que foi crucial para a captura de Tenochtitlán em 1521.

Figura 3:Hernán Cortés, líder da conquista do Império Asteca.

No Império Inca, Francisco Pizarro se beneficiou da guerra civil entre os irmãos Atahualpa e Huáscar, que disputavam o trono após a morte do imperador Huayna Capac. A captura de Atahualpa por Pizarro em 1532 e sua subsequente execução, seguida pela aliança com facções locais descontentes, permitiu que os espanhóis consolidassem rapidamente seu controle sobre o império.

Estratégias Espanholas de Dominação

Os espanhóis empregaram uma série de estratégias para garantir o controle sobre as novas terras conquistadas.

1. Encomienda: Este sistema concedia aos conquistadores direitos sobre a terra e a força de trabalho indígena, em troca de sua evangelização. Na prática, levou à exploração brutal dos indígenas, destruindo suas estruturas sociais e culturais.
2. Casamentos Mistos: Incentivou-se o casamento entre conquistadores e mulheres indígenas da elite, como uma forma de assegurar a cooperação das elites locais e legitimar o domínio espanhol.
3. Evangelização Forçada: A imposição do cristianismo foi uma ferramenta central para a dominação espanhola, com missionários destruindo templos e ídolos indígenas, substituindo-os por igrejas e símbolos cristãos, e convertendo à força os indígenas.

QUESTÕES

1. **Explique como as práticas religiosas maias influenciaram suas construções arquitetônicas.
R:_____
_____
_____
_____

2. Quais foram os principais fatores que contribuíram para a queda do Império Asteca?
R:_____
_____
_____
_____

3. Como os incas utilizavam a diplomacia para expandir seu império?
R:_____
_____
_____
_____

4.Descreva o impacto do sistema de encomienda sobre a população indígena.
R:_____
_____
_____
_____
_____

5.Como as rivalidades entre os povos indígenas facilitaram a conquista espanhola do Império Asteca?
R:_____
_____
_____
_____
_____
.

Questões de Múltipla Escolha

1. Qual das seguintes civilizações desenvolveu um sistema de escrita hieroglífica?

a) Inca b) Asteca c) Maia d) Olmeca

2. Qual era a capital do Império Asteca?
a) Cuzco b) Tikal c) Tenochtitlán d) Machu Picchu

QUESTÃO ENEM: *O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura, principalmente o cultivo da batata e do milho.* A principal característica da sociedade inca era:

a) Ditadura teocrática, que igualava a todos.
b) Existência da igualdade social e da coletivização da terra.
c) Estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
d) Existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
e) Impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária

Gabarito

1.Explique como as práticas religiosas maias influenciaram suas construções arquitetônicas.
As práticas religiosas maias influenciaram profundamente sua arquitetura, resultando na construção de pirâmides-templos que serviam como centros religiosos e locais para rituais, incluindo sacrifícios humanos, simbolizando a conexão entre o mundo terreno e o divino.

2.Quais foram os principais fatores que contribuíram para a queda do Império Asteca?
A queda do Império Asteca foi causada pela aliança entre os espanhóis e povos inimigos dos astecas, pela superioridade militar dos espanhóis, pelas doenças trazidas pelos europeus e pelo enfraquecimento causado pela resistência interna.
3.Como os incas utilizavam a diplomacia para expandir seu império?
Os incas usavam a diplomacia oferecendo aos líderes locais posições de prestígio dentro da hierarquia inca em troca de lealdade, e integrando-os pacificamente ao império. A resistência era tratada com força militar, consolidando o controle inca.
4.Descreva o impacto do sistema de encomienda sobre a população indígena.
O sistema de encomienda levou à exploração extrema dos indígenas, forçando-os a trabalhar em condições difíceis, o que resultou em um declínio populacional acentuado e na destruição das suas estruturas sociais e culturais tradicionais.
5 Como as rivalidades entre os povos indígenas facilitaram a conquista espanhola do Império Asteca?
As rivalidades entre os povos indígenas, como o ressentimento dos tlaxcaltecas contra os astecas, facilitaram a conquista espanhola, pois os espanhóis formaram alianças com esses grupos, utilizando-os como aliados contra o Império Asteca.

Questões de Múltipla Escolha

1.Qual das seguintes civilizações desenvolveu um sistema de escrita hieroglífica?
c) Maia

2.Qual era a capital do Império Asteca?

Resposta: c) Tenochtitlán

QUESTÃO ENEM 01:
Gabarito explicado
a) ERRADA. O poder teocrático não igualava a todos.
b) ERRADA. Apesar de haver uma coletivização da terra e dos bens, a sociedade inca não era igualitária.
c) ERRADA. Embora houvesse uma coletivização dos bens em algumas áreas, isso não era suficiente para compensar a desigualdade social e econômica existente.
d) ERRADA. A posição social de uma pessoa era determinada pelo nascimento, com uma aristocracia hereditária que controlava a maioria das posições de poder e prestígio.
e) CORRETA. Apesar de aspectos que buscavam equiparar os povos, a sociedade Inca não possuía uma igualdade plena.

A Diversidade Cultural dos Povos Originários do Brasil e de Minas Gerais

O Brasil é um país conhecido por sua vasta diversidade cultural, o que inclui as ricas e variadas tradições dos povos originários. Antes da chegada dos colonizadores europeus, o território brasileiro era habitado por centenas de povos indígenas, cada um com sua própria língua, religião, organização social e práticas culturais. Esses povos originários são os primeiros habitantes do Brasil, e sua presença remonta a milhares de anos, formando uma parte essencial da história e da identidade do país.

Minas Gerais, um estado que desempenhou um papel crucial na história do Brasil, também é palco de uma significativa diversidade cultural indígena. Apesar das intensas transformações que a região sofreu ao longo dos séculos, as nações indígenas de Minas Gerais mantiveram suas culturas e tradições vivas, mesmo diante de adversidades como a colonização, o deslocamento forçado e a marginalização. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural desses povos é crucial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com suas raízes.

O Brasil abriga mais de 300 etnias indígenas, cada uma com suas próprias línguas, costumes, mitologias e sistemas de conhecimento. Esses povos habitam diferentes regiões do país, desde a floresta amazônica até o cerrado e a caatinga, e desenvolveram modos de vida profundamente conectados aos seus ambientes naturais. Entre os povos mais conhecidos estão os Guarani, os Yanomami, os Xavante, os Kayapó e os Tupi, cada um contribuindo de maneira única para a formação cultural do Brasil.

A diversidade cultural dos povos originários é expressa de várias maneiras, incluindo a arte, a música, a dança, as práticas agrícolas, as crenças espirituais e as estruturas sociais. Muitos desses povos possuem uma cosmovisão em que o ser humano é parte integrante da natureza, o que influencia suas práticas sustentáveis de manejo de recursos naturais. Essas tradições milenares são não apenas um testemunho da capacidade humana de adaptação e sobrevivência, mas também um patrimônio cultural inestimável que enriquece a identidade nacional brasileira.

A Presença Indígena em Minas Gerais

Minas Gerais, conhecida por suas montanhas e sua história ligada à mineração, também é um território de grande importância para diversas nações indígenas. Povos como os Maxakali, Xakriabá, Krenak, Pataxó e Aranã têm habitado a região há séculos, desenvolvendo culturas e tradições próprias. Essas comunidades, cada uma com suas especificidades, enfrentaram os desafios impostos pela colonização e pela expansão do território minerador, mas conseguiram preservar suas identidades culturais até os dias de hoje.

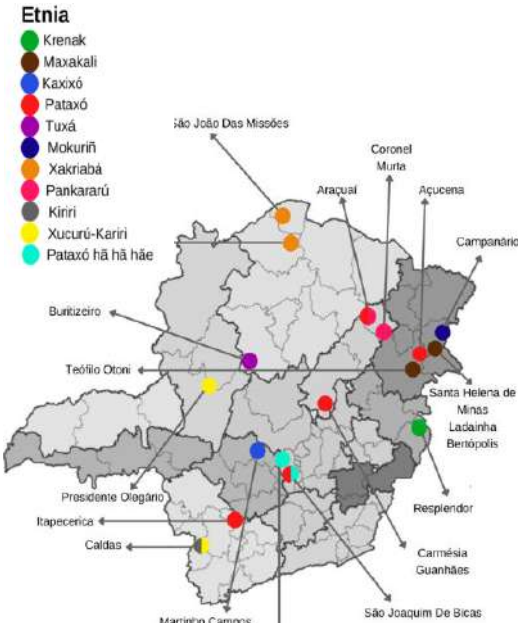


Figura 1: Fonte agência agencia minas .

O povo Maxakali, por exemplo, é um dos maiores grupos indígenas em Minas Gerais. Eles falam a língua Maxakali e mantêm viva uma rica tradição oral, composta por mitos, cantos e rituais. Os Xakriabá, que habitam a região do norte do estado, também preservam uma forte identidade cultural, com práticas agrícolas sustentáveis e um sistema complexo de crenças religiosas. Já os Krenak, que vivem na região do Vale do Rio Doce, têm uma história marcada pela resistência à violência e à expropriação de terras, mas continuam a lutar pela preservação de seu território e cultura.

Reconhecer a diversidade cultural dos povos originários do Brasil é fundamental para promover uma sociedade mais justa e equitativa. Esse reconhecimento não apenas valoriza as contribuições desses povos para a história e cultura nacional, mas também fortalece suas lutas por direitos territoriais, culturais e sociais. No contexto de Minas Gerais, onde o avanço econômico e a urbanização muitas vezes pressionam as terras indígenas, é essencial que a sociedade civil e o Estado reconheçam e protejam os direitos dessas comunidades.

A preservação das culturas indígenas também é crucial para a sustentabilidade ambiental. Muitas práticas tradicionais desses povos, como o manejo sustentável de florestas e a agricultura de subsistência, são exemplos de como viver em equilíbrio com a natureza. Além disso, a diversidade linguística e cultural dos povos indígenas contribui para a riqueza cultural do Brasil, oferecendo uma perspectiva única sobre o mundo e sobre as relações entre os seres humanos e a natureza.

A inclusão do estudo das culturas indígenas no currículo escolar é um passo importante para garantir que as novas gerações reconheçam e valorizem essa diversidade. A educação desempenha um papel vital na promoção do respeito e da compreensão mútua entre diferentes culturas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua própria história.

A diversidade cultural dos povos originários do Brasil, e especialmente dos povos indígenas de Minas Gerais, é um patrimônio que deve ser reconhecido, valorizado e preservado. Esses povos não são apenas parte do passado, mas são protagonistas do presente e do futuro do país. O reconhecimento de sua importância cultural e histórica é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Ao proteger as culturas indígenas, estamos protegendo a diversidade que faz do Brasil um país único e rico em sua pluralidade.